



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO I • Nº 1

O programa de exposições temporárias do Museu da Inconfidência

página 3

A chegada do precursor da fotografia em Ouro Preto no século XIX"

página 4

Conservação do acervo

página 5

A arte mineira expressa em presépio

página 6

editorial

*H*ouve um tempo em que o Museu da Inconfidência teve que se conformar com o isolamento. Sem funcionários e sem recursos, com o segundo andar desativado, abria apenas para receber turistas que tendiam a se tornar escassos. De lá para cá, essa situação foi aos poucos se revertendo.

Restabelecida a exposição na sua totalidade, implantaram-se cursos de museu-escola, sala de exposições temporárias e auditório-sala de projeções, que passou inclusive a ser cedido à comunidade para promoções de interesse cultural. No Anexo, da Casa do Pilar, o arquivo histórico e a biblioteca, organizados com a melhor técnica, começaram a atender pesquisadores.

2 No que diz respeito a publicações, vários números do Anuário foram editados, como também dois livros de apresentação do Museu para adultos e um destinado ao público juvenil. Nos cinquenta anos do Inconfidência, um ensaio escrito a propósito historiou as circunstâncias da sua criação e os passos às vezes tímidos, às vezes determinados, que foram cumpridos na caminhada até os nossos dias. O setor de Música editou catálogos, volumes de partituras para execução pelas orquestras, disco e CD, realizou concertos. O posto de venda na Portaria passou a oferecer vídeo educativo e vídeos institucionais e coleções de cartões postais de padrões variados, algumas de grande requinte gráfico, folhetos em português e bilingues. Camisetas, bonés, adesivos.

O Museu da Inconfidência ingressou na era da comunicação e procura ampliar, com crescente interesse, o seu diálogo com o público. **Isto é Inconfidência** é mais uma iniciativa que nesse sentido vem se somar. Agora, desejamos mostrar principalmente o cotidiano da repartição e trabalhar, para conseguir um grau de coesão cada vez maior dentro do nosso próprio grupo.

Capa:

PANORAMA DE OURO PRETO

Detalhe

Autor desconhecido

Fotografia (albúmen) • cerca de 1870

IPHAN • 0,180x0,240m

isto é inconfidência

é uma publicação do
MinC/SPHAN/Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000
Ouro Preto • Minas Gerais
Fone fax 031 551 1121 e 551 5233
museuinc@ouropreto.feop.com.br

Tiragem:
1000 exemplares

Projeto Gráfico
Lais Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão

Redação e Revisão
Janine Menezes y Ojeda

O programa de exposições temporárias do Museu da Inconfidência

O Museu da Inconfidência, ao cumprir seu papel de guardião e, ao mesmo tempo, difusor de cultura, adota uma filosofia de trabalho baseada no binômio pluralidade de ações e diversidade de público, com relação às três áreas que compõem seu núcleo de difusão cultural: a Área de Promoção Cultural, a Área Pedagógica e a Área de Exposições.

O programa de Exposições Temporárias realizado na Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I, apresenta-se em duas vertentes distintas: as mostras de acervos significativos dos séculos XVIII e XIX e as de arte contemporânea.

As mostras de arte contemporânea, ao divulgarem propostas de artistas que vêm trabalhando as diferentes linguagens visuais - pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, fotografia, objeto, instalação - nos dão um painel geral das manifestações atuais no campo das artes plásticas. São essas exposições que vão permitir ao espectador realizar comparações entre presente e pas-

sado, entre o fazer artístico atual e o fazer artístico de outras épocas. Elas contribuem também na formação de uma memória presente e poderão se constituir no núcleo inicial de um futuro museu virtual de arte contemporânea em Ouro Preto, tal a importância de artistas que por aqui passaram: Fayga Ostrower, Carlos Scliar, Burle Marx, Franz Weissmann, Carlos Bracher, Augusto Rodrigues, Abelardo Zaluar, Márcio Sampaio, Maria Helena Andrés, entre tantos outros.

As mostras de acervo, por sua vez, têm procurado apresentar coleções particulares e institucionais de relevância, ao mesmo tempo que permitem ampla dinamização das coleções do Museu que se encontram em Reserva Técnica e não são expostas com frequência.

Recentemente, o Museu realizou duas exposições que alcançaram grande sucesso de público: a exposição "Ouro Preto, Imperial Cidade - 1823-1889", no período de maio a julho de 1998, que reuniu impor-

tante acervo documental, bibliográfico e objetual do período e serviu como tema para o projeto educativo-cultural "Foto Grafias, do Visual ao Textual: um paralelo entre Império e Modernidade", desenvolvido pela Instituição e direcionado ao ensino médio.

Posteriormente, entre novembro de 1998 e abril de 1999, a exposição "Arte Santa Santa Arte - A presença dos ícones nas coleções do Museu da Inconfidência" apresentou pinturas e esculturas religiosas dos séculos XVIII e XIX, bem como peças atribuídas a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e reuniu um público de aproximadamente 6.500 visitantes.

Ainda para este ano, está programada uma exposição que irá reunir, pela primeira vez, parte do acervo de música colonial brasileira - a coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência.

YÁRA MATTOS • MUSEÓLOGA

Setor de Musicologia do Inconfidência

O Museu da Inconfidência possui em seu Arquivo Histórico um grande acervo de manuscritos musicais. As coleções oriundas de várias localidades mineiras como Pitangui, Campanha e Ponte Nova, se juntam à célebre coleção formada ao longo das pesquisas feitas pelo musicólogo alemão Francisco Curt Lange.

Recentemente, houve a incorporação de um conjunto importante de manuscritos, pertencentes ao Arquivo Público Mineiro.

Esse setor musical totaliza cerca de 2.500 verbetes de obras de compositores brasileiros dos séculos XVIII e XIX, reunindo músicos hoje notórios, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Marcos Coelho Neto, Pe. João de Deus Castro Lobo, Manuel Dias de Oliveira, e tantos outros.

Incorporadas as coleções da década de 80, o Museu tratou logo de criar o setor de Musicologia, sob a coordenação geral do musicólogo Régis Duprat, que lecionou na UNESP e hoje está na USP. Os trabalhos de recolha, catalogação, conservação, pesquisa e divulgação, têm sido complementados pela edição de catálogos temáticos, volumes de transcrição musicológica de partituras musicais para execução, e CDs.

O Museu oferece subsídios importantes para pesquisadores, colocando-se como difusor da música brasileira do período colonial.

MARY ANGELA BIASON • MUSICÓLOGA

A chegada do precursor da fotografia em Ouro Preto no século XIX

4 "O Daguerreotypo/ Não ha muitos dias que chegou a esta Cidade Mr. Hypolite Lavenue, natural de França, vindo de Pouzo-Alegre, onde reside, trazendo consigo o celebre machinismo de tirar retractos, a pasmosa invenção do excellent pintor francez Daguerre, o Daguerreotypo em fim. Entre as invenções que mais tratos dão à imaginação, é sem duvida o Daguerreotypo huma d'ellas. Bem certo é que o espirito humano marcha para a perfectibilidade, sendo de notar que sciencia alguma tem progredido tão espantosamente como a physica, o que é devido ao systema das observações que substitue o das supposições seguido tanto tempo pelos antigos./ O Recreador Mineiro não podia deixar em silencio a aparição do Daguerreotypo n'esta cidade à vista de seu programma, que não só comprehende o que interessa a razão com o que surprehende a imaginação. E na verdade é duplice o effeito que produz o novo methodo de retractar; medita-se no tempo que seria preciso a seu inventor para chegar a este resultado; nas indagações que faria sobre os varios effeitos da luz, e ao mesmo tempo fica-se agradavelmente surpreso, quando se vê que em dous minutos faz-se aquillo que pelo methodo antigo, só se poderia obter, além da ordinaria imperfeição, depois de bastantes horas. Sentem alguns que os retractos pelo Daguerreotypo não possuem ainda

sahir coloridos; entretanto cumpre dizer que esta falta é grandemente compensada pela imparcialidade e exactidão do novo methodo. O mesmo Daguerre, que tem do governo francez huma pensão de 4 contos de reis annuaes, em premio de sua invensão e ainda outros artistas forcejão por obter o resultado das côres, e constanos que não tem sido mal succedidos em seus primeiros ensaios. O governo da França que sempre acoroçoou o genio e premiou o merito, tem promettido o premio de noventa mil francos, àquelle que descobrir hum colorido perfeito. Convidamos a todos as pessoas de bom gosto e amantes das artes que vão admirar o Daguerreotypo. É só deste modo que se encoraja o genio e se promove o aperfeiçoamento de todas as cousas. Não se diga que na Capital da Provincia de Minas não se apreciou hum invento que não é dos ordinarios. Seja pois Mr. Lavenue frequentado pelos amadores, pois, ainda que não é o inventor do Daguerreotypo tem todavia sabido o modo de empregar efficazmente o machinismo de Daguerre, e merece nossas sympathias por ser o primeiro que no-lo veio mostrar. Além disto Mr. Lavenue é de hum tracto facil e agradável!"

JORNAL "O RECREADOR MINEIRO", DE 1º DE MAIO DE 1845, N.9, T.1, P.139-140

Daguerreótipo de D. Claudina Ferreira Bretas - Séc. XIX

Acervo do Museu da Inconfidência

(Nº de Inventário 1574)

CASTANHO, Eduardo. "Reflexões sobre a História da

Fotografia". Desenvolvido para o 28º Festival de

Inverno de Ouro Preto, MG, 1996: " Ao

falarmos da História da

Fotografia no Brasil, temos

que nos reportar ao princípio desta expressão no mundo.

Em 1833 foi em São Paulo que

pela primeira vez um pioneiro pes-

quisador (Hércules Florence) construiu

esta palavra para designar um invento, no

qual trabalhava desde 1829. Estas datas são

surpreendentes se compararmos com a comuni-

cação feita, pelo inventor francês Louis Jacques

Mandé Daguerre, à Academia de Ciências da

França em 1839. A simultaneidade nas

descobertas tecnológicas tornam difícil a

identificação de um único inventor.

Uma descoberta tão importante é

provocada por uma necessi-

dade emergente da so-

ciiedade como um todo.

Hoje podemos afir-

mar que a desco-

berta da fotografia teve

suas bases em cinco inventores:

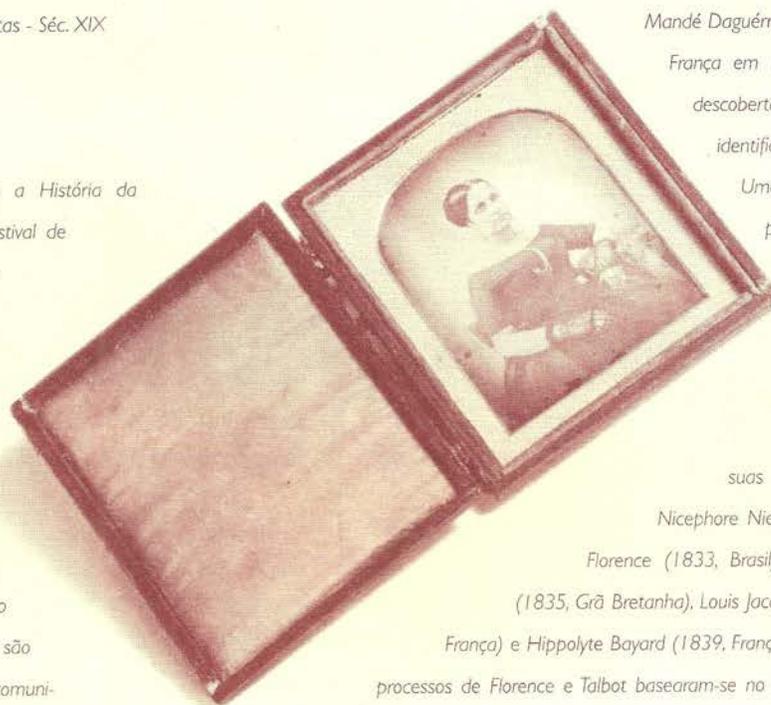
Nicephore Niepce (1827, França), Hercules

Florence (1833, Brasil), William Henry Fox Talbot

(1835, Grã Bretanha), Louis Jacques Mandé Daguerre (1839,

França) e Hippolyte Bayard (1839, França). É importante notar que os

processos de Florence e Talbot basearam-se no mesmo princípio, o da reprodutibilidade (negativo/ positivo), que fundamentam a fotografia até hoje."



Conservação do acervo

O acervo do Museu da Inconfidência envolve os mais variados objetos, totalizando cerca de 4.000 peças, localizadas na exposição permanente e reserva técnica, onde se destacam: retábulos, imaginária, pintura, mobiliário, porcelana, prataria, pequenos objetos da liturgia católica, têxteis, documentos, entre outras peças.

Atualmente, existe na instituição a tendência para adotar a linha da conservação preventiva, evitando que os objetos atinjam um alto nível de degradação, seja por motivos internos ou externos.

Os aspectos climáticos da cidade de Ouro Preto se caracterizam por um alto nível de oscilação de temperatura e umidade, tornando necessário vistorias diárias e semanais dos objetos, inclusive os acondicionados no Arquivo Histórico.

Com uma equipe composta por três funcionários, o Laboratório de Conservação e Restauração do Museu vem desenvolvendo um programa supervisionado de análise do estado das peças, que são separadas para tratamento, sala por sala, de acordo com as coleções. Os objetos que envolvem materiais

mais perecíveis têm sido alvo de maior observação. É o caso da madeira e do papel. É comum a ocorrência de revoadas de cupins na cidade, o que torna permanente a preocupação com estas espécies de térmitas. A descupinização do prédio e das peças tem sido uma constante, no intuito de evitar a concentração dos mesmos e, conseqüentemente, a contaminação dos objetos de madeira.

O Arquivo Histórico e a Biblioteca, localizados na Casa do Pilar; outro prédio, guardam entre outros, cerca de 40.000 documentos e papéis referentes à Inconfidência Mineira. São também assessorados pelo Laboratório. No momento, o arquivo passa por um processo de limpeza dos documentos, que vão sendo acondicionados em caixas de poliondas, eliminando as caixas de papelão.

O Laboratório conta com ateliers para restauração de papel, pintura, madeira e peças de outros materiais.

EDSON FIALHO DE REZENDE • RESTAURADOR

LIVROS & ETC

Lista de produtos à venda no Museu da Inconfidência e que podem ser solicitados, por reembolso postal, pelos tels. (031) 551-5233 ou 551-1121:

- Livro "Música do Brasil Colonial" - R\$20,00
- Livro: "O Alemão que descobriu a América", de autoria de Rui Mourão - R\$10,00
- CD "Música do Brasil Colonial" - R\$15,00
- Vídeo do Museu da Inconfidência - R\$15,00
- Cartões-postais (Imagens de Ouro Preto no Séc. XIX) - R\$3,00
- Cartões-postais (Imagens do acervo do Museu da Inconfidência) - R\$3,00
- Livro "Museu da Inconfidência", editado pelo Banco Safra - R\$80,00
- Guia do Arquivo Histórico - R\$4,00
- Livro: "Boca de Chafariz", de autoria de Rui Mourão - R\$16,00
- Livro: "Os Olhos do Maret", de autoria de Bete Salgado - R\$8,00
- Anuários do Museu da Inconfidência (V, VI, VII, VIII) - R\$3,00 (cada exemplar)
- Anuário do Museu da Inconfidência nº IX - R\$6,00
- Livro: "A Nova Realidade do Museu", de autoria de Rui Mourão - R\$5,00
- Livro: "Servidão em Família", de autoria de Rui Mourão - R\$19,00

AGENDA

Auditório • Anexo I

JUNHO

- Vídeo no Anexo
De 7 a 10 - 15h. e 19h30
- Programa Meio Ambiente
Vídeo Científico
De 21 a 25 - 19h30
- Adolescência: Mitos e Tabus

JULHO

Espaços cedidos para o Festival de Inverno da UFMG

AGOSTO

- Vídeo Científico
- Programa Doar Sangue é Doar Vida (2º módulo)
- Programa Comemorativo ao Ano Internacional do Idoso

SETEMBRO

- Vídeo no Anexo
- Mostra Cine Brasil
Curtas e longas-metragens
- Programa Dia das Portas Abertas
17 de setembro
Dia do Mercosul - exposição, mostra de vídeos e slides.

Sala Manoel da Costa Athaíde,

de exposições temporárias

Visitação de terça a domingo, de 12 às 17h30

MAIO/JUNHO

"Memórias Religiosas", de Ana Célia Teixeira e Dodora Côrtes.
De 14/5 a 6/6

JUNHO/JULHO

Xilogravura - Cerâmica - Escultura
Andreas - Benedikt Wiertz
e Jorge dos Anjos.
De 11/6 a 4/7

AGOSTO/SETEMBRO

Objetos e Esculturas, Reconstrução do Barroco, de Jayme Reis.
De 20/8 a 19/9

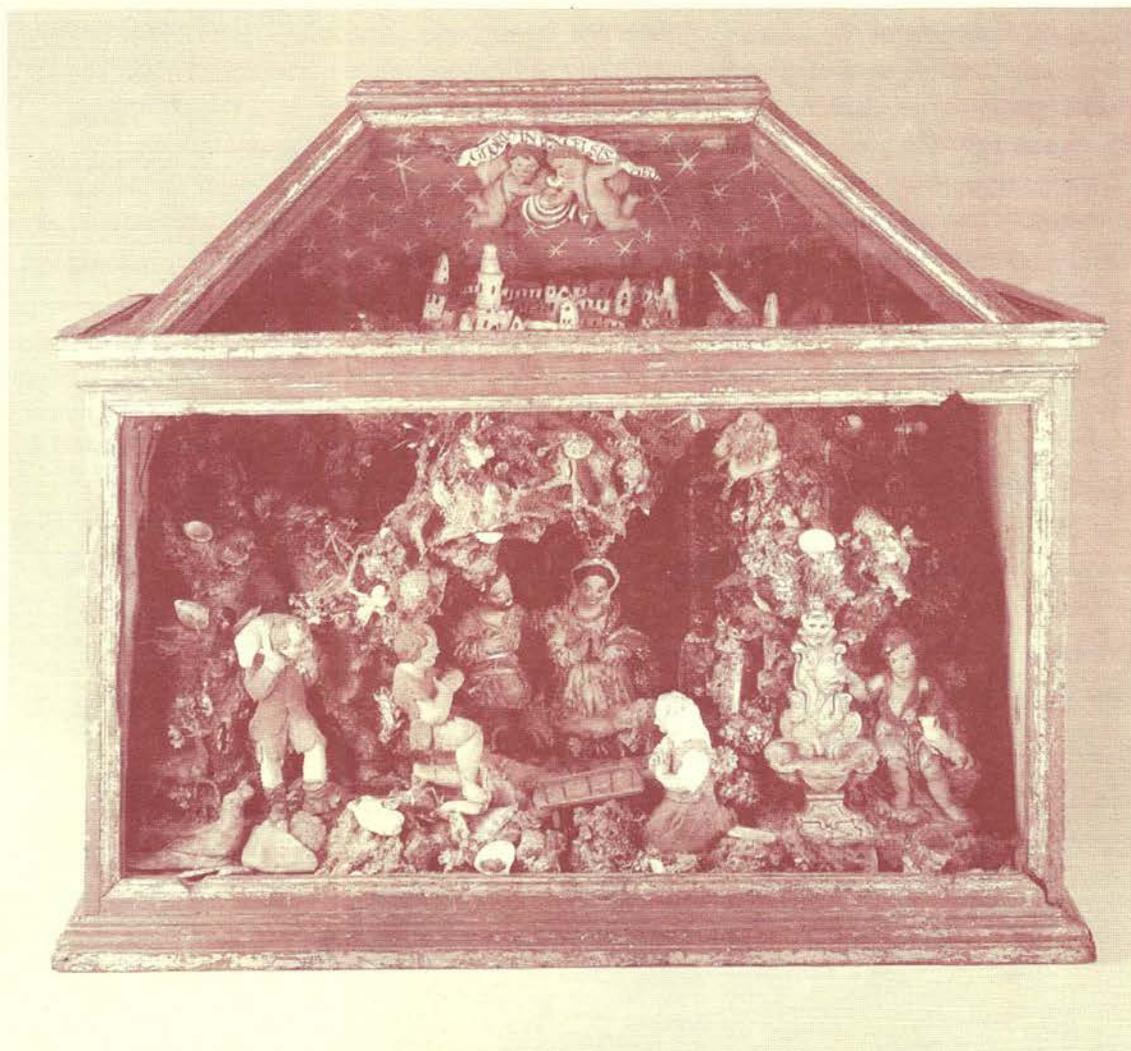
A arte mineira expressa em presépio

Em 1951, Isaac Babsky vendeu ao Museu da Inconfidência uma das peças mais valiosas que são mostradas na exposição permanente: o Presépio, que, segundo informações do próprio antiquário, seria oriundo da Família Lana, de Barra Longa, Minas Gerais.

Possivelmente um exemplar de arte mineira semi-erudita, do século XVIII, trata-se de um conjunto escultórico confeccionado com diversos materiais: argila, madeira, prata, fibras, têxteis, conchas de moluscos, fragmentos minerais e vegetais. A paisagem campestre

criada apresenta a manjedoura com o Menino Jesus cercado pela Virgem Maria, São José, os três Reis Magos, São João Batista, pastores, animais e anjos.

A originalidade da composição e a delicadeza do Presépio chamaram a atenção dos curadores da Exposição "Brasil 500 Anos/ Artes Visuais", da Fundação Bienal de São Paulo, programada para o ano 2000. A peça seguirá para o evento, permitindo ao público a chance de contemplá-la de perto.



Madeira talhada, policromada, dourada/ Século XVIII/ Barra Longa - MG/ 0,593 x 0,712 x 0,427 m Representando criança, com seus atributos tradicionais, São João Batista tem a visão profética sobre a vida e

morte do Menino Jesus. Da fonte, ele apanha a água com a concha - alusão ad' batismo, no Rio Jordão (Mt.3-1,17), quando saldará Jesus e reconhecerá nele o Salvador. Do outro lado, o cordeiro, referência à crucificação e

morte de Cristo, que será imolado para salvação dos homens. "Eis aí o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (Jo.1,29)

LEGENDA DE
MARIA JOSÉ DE ASSUNÇÃO DA CUNHA
HISTORIADORA

A Associação de Amigos do Museu da Inconfidência, elegendo sua nova Diretoria, trouxe para o convívio da casa este ano Anna Amélia Faria, conhecida personalidade mineira envolvida com a administração da cultura, que é a

salário-mínimo. Para os trabalhos que desenvolve, de apoio a uma instituição de grande estrutura, como Museu, é fundamental que esteja em permanente expansão esse corpo de associados.

Os resultados dos trabalhos

- Mostra do Cinema Francês, realizado no auditório do Museu (out/98);

- Exposição Temporária: "Ouro Preto, Imperial Cidade - 1823-1889, juntamente com sarau e lançamento das cartelas de postais da exposição (julho/98);

- Exposição temporária: "Vandico/ Pinturas - Interiores e Naturezas Mortas" (março/98).

Criada em 1991, a Associação tem auxiliado o Museu da Inconfidência, ao longo desses oito anos, com grande êxito, levando-nos a acreditar na crescente conscientização do povo quanto à importância da cultura em nosso País.

Seja membro da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência

Presidente. Clotilde M. Assis e Elinor de Oliveira Carvalho continuarão, respectivamente, como Diretora Executiva e Diretora Executiva Adjunta.

A nova Diretoria buscará atingir as diversas finalidades da Associação, dando especial destaque à captação de recursos financeiros, materiais e técnicos para a realização dos projetos do Museu.

Atualmente, a Associação conta com 180 associados, que contribuem com uma taxa anual de 1/2

A cultura agradece

são extremamente gratificantes, proporcionando ao público não apenas o acesso ao Museu, como também às mais variadas atividades desenvolvidas paralelamente, destacando-se, nos anos de 1998 e 1999, os seguintes eventos:

- Semana da Inconfidência e o Lançamento do Filme "Tiradentes", em parceria com a TELEMIG e a Fundação Educativa de Ouro Preto;

- Exposição Temporária: "A Iconografia Cristã" (nov/98), com cerca de 6.500 visitantes;

Participe conosco!

Venha desfrutar um pouco mais do "Espírito Barroco"!

O museu aguarda por você!

PERFIL

Benedito Chantal Pereira (1926- 1999)

Ao entrar no Museu da Inconfidência, a primeira pessoa que íamos encontrar era o Bené, simpático jovem que indicava aos visitantes por onde começar: "Com licença, senhor (a), a entrada é pela direita". Ou seja, pela sala que guarda o acervo do Aleijadinho. Com muito carinho ele se dirigia ao público para informar que as bolsas e câmeras fotográficas deveriam ficar na portaria: "D. Maria, guarde por favor, com cuidado, a bolsa desta senhora!".

Nos períodos de menor fluxo, lá estava o Benedito, entre os visitantes, oferecendo esclarecimentos sobre o acervo, ou até mesmo sobre a história do prédio, enquanto prisão, ou sobre as várias "lendas" que o Museu guarda. E como tinha histórias para contar!

Funcionário dedicado, trabalhou com muito amor durante 40 anos. O Inconfidência era a sua casa, tinha

prazer em começar o dia ali. Quando encerrava o expediente, trocava prosas com os colegas, ensinando a conveniência de conhecer cada objeto e localizar a sua época.

O ano de 1999 foi o escolhido para que o Benedito alcançasse uma outra dimensão. Mesmo não estando entre nós fisicamente, permanece a sua amizade e o seu exemplo de dedicação. Falar do Museu da Inconfidência e não lembrar o nosso querido Bené é como se apagássemos um pouco de sua história.

Fica para sempre nossa homenagem e nosso carinho para este que foi um grande homem.

MARGARETH MONTEIRO • HISTORIADORA

Doar sangue é doar vida

O Museu da Inconfidência, buscando intensificar a dinamização do seu espaço cultural, vem reunindo a cada mês maior número de visitantes e pessoas da comunidade, em torno de seus programas e atividades educativo-culturais. Ao lado do projeto Vídeo Científico, que aborda a questão da cidadania e do social, existe o projeto Vídeo no Anexo, de cinema, música, teatro e programas temáticos, de acordo com datas comemorativas do calendário anual.

No primeiro semestre, destacaram-se as realizações: "Doar Sangue é Doar Vida" (1º módulo) que cadastrou para o Banco de Sangue da Santa Casa local cento e sete doadores, e a "Semana da Inconfidência", com o lançamento do filme Tiradentes, de Oswaldo Caldeira, e publicações de divulgação do mesmo.

Aleijadinho aportando em Paris

Em comemoração aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil, a União Latina, da França, realizará no Petit Palais, a exposição "Entre o Céu e a Terra - o Brasil Barroco", um mega evento, sobre a nossa arte do século XVIII.

Os visitantes terão a oportunidade de ver e conhecer um pouco mais sobre o Aleijadinho e outros artistas do período colonial, e, simultaneamente, participar de eventos como o seminário sobre a literatura da época e um concerto de música colonial, com o Coral da USP, tendo estes últimos eventos sido sugeridos pelo Museu da Inconfidência, atendendo a solicitação do Ministério da Cultura.

O Museu enviará cerca de vinte e quatro peças significativas de seu acervo.

Museu recebe coleção de oratórios

O Museu do Oratório, inaugurado em 1998 em Ouro Preto, surgiu para tornar pública a coleção particular de oratórios de Ângela Gutierrez, formada ao longo de sua vida.

Buscando garantir o futuro de tão preciosa coleção, Ângela optou pela doação, por escritura pública, de todo o acervo ao Museu da Inconfidência. Uma cláusula de reserva de usufruto garantirá à Fundação Flávio Gutierrez o direito da exploração do Museu do Oratório enquanto for do interesse de Ângela. O Termo de Doação foi assinado por diversas celebridades.

O Museu do Oratório fica na Casa do Noviciado, no adro da Igreja do Carmo, ao lado do Inconfidência.

Especialização de técnicos no Museu da Inconfidência

Visando especializar técnicos das mais diversas áreas, o Museu da Inconfidência tem

enviado os profissionais a cursos de Mestrado, inclusive em outros estados e fora do país. A funcionária pioneira foi a historiadora Beth Salgado que realizou mestrado em "História Política do Brasil", na Universidade de Brasília, em 1995.

Atualmente, a museóloga Yara Mattos realiza doutorado na área de Educação na Universidade de Ouro Preto, em convênio com a Universidade de Havana, Cuba, tendo suas aulas ministradas em ambos os locais.

A historiadora Sueli Perucci, cursa mestrado em "História Social de Linguagem", na UFOP, em Mariana; a musicóloga Mary Angela Bason, cursa pós-graduação *stricto sensu* em Música, na USP, em São Paulo; e a historiadora Carmem Lemos vem cursando mestrado em "História das Relações Sociais de Dominação", na UFMG, em Belo Horizonte.

Fórum Internacional em Ilhéus

Na semana de 19 a 24 de abril, realizou-se o I Fórum Internacional de História e Cultura no Sul da Bahia, promovido pela Universidade de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. O evento é parte das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

O Museu da Inconfidência esteve representado pela historiadora Elizabeth Salgado de Souza, que proferiu conferência, intitulada "Imagem de índio, palavra de europeu", participando da mesa-redonda "Índigenas, brasileiros e a questão identitária".

Brincando no Museu

A Área Pedagógica do Museu da Inconfidência presta serviços educativos para a população de Ouro Preto e grupos de visitantes. Marque uma visita orientada no Museu ou uma tarde de atividades no Ludomuseu, pelo telefone (031) 551-13 78.

Fale com Bete, Eduardo, Maria Aparecida, Maria José ou Tânia.

Às terças e quintas feiras, o projeto Museu-escola continua suas atividades com as crianças e adolescentes, na rua do Pilar, nº 76, Casa Setecentista do Pilar; anexo III do Museu da Inconfidência. Venham participar!

Informatizando o barroco

O Setor de Documentação Museológica do Museu da Inconfidência e o Departamento de Computação do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP, através do trabalho da museóloga Celina Santos Barboza, desenvolve, desde 1991, um sistema informatizado eficiente e moderno para o gerenciamento das informações do acervo.

O "SCAM", sistema assim denominado, passou por diversas fases, incluindo a programação, testes e alimentação do banco de dados, e encontra-se em etapa de finalização.

A fim de divulgar o sistema, bem como os meios de utilização do mesmo, o Museu da Inconfidência convida as instituições museológicas e os profissionais ligados à área cultural a participar, gratuitamente, da apresentação do "SCAM", que ocorrerá em 06/07/1999, no Museu Histórico Nacional, Marechal Âncora s/n, no Rio de Janeiro.

Música do Brasil colonial

O Museu da Inconfidência acaba de publicar, em coedição com a Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, o 2º volume da coleção Música do Brasil Colonial.

Com prefácio de Rui Mourão, introdução de Régis Duprat e Carlos Alberto Baltazar, são publicadas 7 partituras transcritas (restauradas) pelo Museu, sendo duas de Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, duas de Marcos Coelho Neto, uma de Francisco Gomes da Rocha, uma de João de Deus Castro Lobo e uma de José Joaquim da Paixão.

São músicas que estão sendo colocadas em condição de serem executadas e o relançamento público delas, se deu em concerto realizado em São Paulo pelo *Brasile-sentia Grupo Vocal e Orquestra*, sob a regência do maestro Vitor Gabriel. Com a gravação desse concerto, o Museu da Inconfidência lançou o CD Música do Brasil Colonial, que vem merecendo ampla aceitação do público.

"Taurus" segura o Museu

O Museu da Inconfidência recebeu como doação a corrente do navio "Taurus", do século XIX, proveniente da Marinha do Brasil.

A corrente substituiu as antigas e hoje cerca o estacionamento, os fundos e a frente do Museu, além da área própria para trabalho da guarda externa. Para fixação da mesma, estruturas cilíndricas, em pedrasabão oriunda do Itacolomi, foram esculpidas pelo artesão Juca, escultor que inclusive participou da restauração do prédio, em 1944.

Nova doação de Maestri ao Inconfidência

O Prof. Moacyr Maestri doou em fevereiro de 1999, 31 peças para o acervo do Museu da Inconfidência, incluindo instrumentos de tortura de escravos e instrumentos de montaria.

A doação, de grande valia, foi feita pessoalmente pelo professor, que já havia doado ao Museu, em 1990, duas belíssimas armas de fogo, de 1716 (séc. XVIII), encontradas no município de Senador Firmino, em Minas Gerais.